



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A PERCEPÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS DOS PRODUTORES RURAIS FAMILIARES SOBRE OS PROCESSOS EROSIVOS E MORFOESCULTURADORES DA PAISAGEM NA VILA CAFÉ DA LINHA DO MUNICÍPIO DE MILAGRES/CE

Thais dos Anjos Soares ^(a), Simone Cardoso Ribeiro ^(b)

^(a) Graduanda de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA, thaisdosanjos05@gmail.com

^(b) Prof^a. Dr^a. Do Depto de Geociências da Universidade Regional do Cariri - URCA, simone.ribeiro@urca.br

Eixo: Paisagens semiáridas: estrutura, dinâmica e ocupação

Resumo

A Etnogeomorfologia Sertaneja é o conhecimento que uma comunidade tem acerca dos processos geomorfológicos levando em consideração os saberes sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição locais. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise dos conhecimentos tradicionais que os produtores rurais possuem acerca dos processos morfoesculturadores do solo, na Vila Café da Linha em Milagres/CE. No processo metodológico, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico, depois elaborado um roteiro de entrevistas, feitas a partir da técnica bola-de-neve, e após, fez-se a análise dos resultados, procurando perceber o conhecimento identificado dos agricultores em relação à natureza. Pode-se afirmar que o conhecimento dessa comunidade apresenta-se bastante enraizado e seu estudo é de grande importância para a identificação dos saberes tradicionais do Cariri cearense.

Palavras chave: Etnogeomorfologia Sertaneja. Cariri cearense. Comunidades tradicionais.

1. Introdução

Em um mundo que vem sofrendo grandes transformações em relação à busca de conhecimento, a ciência moderna ainda é colocada como a única forma de conhecimento válido, fazendo com que os conhecimentos tradicionais sejam desprezados, julgados como



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

menores. A etnociência, assim, busca definir como as comunidades tradicionais entendem a natureza, produzida a partir de sua própria lida com o ambiente.

Sobre povos tradicionais, Costa (2011) diz que:

Pode-se dizer que são tradicionais os povos que mantêm um modo de vida intimamente relacionado ao ambiente onde vivem, dependendo diretamente dele. Esses povos adotam um modo de uso e consumo dos recursos naturais locais que não esgota nem degrada os ambientes. Pelo contrário, contribui para a sua manutenção e diversidade. Também não usam tecnologias estranhas ao próprio ambiente, construindo instrumentos de trabalho e de vida a partir dos elementos da natureza local.

Assim, a Etnogermorfologia Sertaneja, parte da etnociência, que segundo Ribeiro (2012, p.49), a pode ser definida como uma “ciência híbrida, que estuda o conhecimento que uma comunidade tem acerca dos processos geomorfológicos levando em consideração os saberes sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição locais, sendo a base antropológica da utilização das formas de relevo por dada cultura”.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise dos conhecimentos tradicionais que os produtores rurais possuem acerca dos processos morfoesculturadores do solo, na Vila Café da Linha em Milagres/CE.

2. Materiais e Métodos

A metodologia utilizada baseia-se no levantamento bibliográfico a respeito do tema, para melhor compreensão sobre a ciência, etnociência e Etnogeomorfologia. Feito isso, foi elaborado um roteiro de entrevista baseado na tese de Ribeiro (2012), que busca pensar sobre conhecimentos tradicionais dos produtores rurais, na sua percepção ambiental geral sobre o ambiente em que vive, analisando seus conhecimentos sobre processos geomórficos exógenos (como se diferenciam as terras e como eles nomeiam os processos morfoesculturadores – tipologias de erosão e de movimentos gravitacionais de massa) e como classificam/denominam as formas de relevo, e o uso desses saberes no manejo de suas áreas produtivas.

Este roteiro de entrevista, foi utilizado nas entrevistas de 5 produtores rurais, o



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

número mínimo se justifica pelo tamanho da comunidade que é pequena e também pelo método Snowball (bola de neve), que a partir de uma entrevista com um produtor, o mesmo indicava outro produtor próximo que poderia contribuir também para a pesquisa, sendo assim passando de um produtor para outro pela proximidade e conhecimento que tinham eles entre si. Eram produtores de 40 a 60 anos de idade, na Vila Café da Linha em Milagres/CE. Logo após, foi elaborado dois quadros, também com base na tese de Ribeiro (2012), para relacionar os dados obtidos para uma análise mais apurada. A partir dessa sistematização dos dados foi feita análise.

3. Resultados e Discussões

Foram identificados os conhecimentos de cada entrevistado, as unidades geomorfológicas identificadas por eles de acordo com a observação e vivência, e também as características que eles consideram como seja o solo do local, seu uso e manejo e os processos morfoesculturados, que são os processos erosivos e movimento gravitacional de massa.

Os entrevistados identificaram duas unidades de relevo: o “baixio”, encontrado no local de vivência e produção, e o que foi identificado pela maioria dos entrevistados, outros associavam a “terras baixas ou areia”, e até mesmo, “do polo da terra” e “baixio da marizeira”. Segundo Ribeiro (2012, p. 249), baixios seriam “*áreas mais rebaixadas da paisagem, com declividades baixíssimas, e com afluência de materiais detríticos variados, podendo ser tanto “absoluto” (área plana regional) como “relativo” (área plana confinada entre outras mais elevadas, com pequenas extensões – alvéolos)*”.

A segunda unidade de relevo foi a “serra”, locais altos como consideram, os quais seriam “*relevo médio a acentuadamente inclinado (Maciços e cristas residuais)*” (RIBEIRO, 2012, p.247)

Os agricultores caracterizam o solo local como “quente”, “branco”, “avermelhado” e “preto”, sendo este bom para o plantio, por ter muito “adubo” (matéria orgânica).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

No uso e manejo da área que realizam a agricultura, eles utilizam veneno (inseticida) para exterminar pragas que prejudicam na plantação, e após a colheita, os agricultores aram o solo e o deixam descansando, isto é feito principalmente quando o solo não está com produtividade normal (“bom para o plantio”), sendo assim, o descanso, segundo eles, faz com o que crie nova vegetação e com isso adicione novos nutrientes ao solo. Também é realizado a rotação de culturas, pois com isto ajuda na adubação do solo com essa mudança de local de plantio de novas culturas.

Com relação à localização no relevo, os agricultores consideram que o plantio em terras de baixio produz mais, pois segundo eles “a terra baixa sustenta o molhado na seca”, para eles possuem maior umidade. No alto relevo, na serra como identificado por eles, a produção é o oposto, mais fraco pois segundo os agricultores, “possuem menos umidade”, por conta de ser mais exposto a céu aberto, e conseqüentemente mais seco.

Para os agricultores, os processos erosivos são chamados de “solo ressecado”, “terra aberta”, “erosão”, “crateras”, “terra seca”, “rachada”, “desolação” ou “buraco”. E por último os processos de movimento gravitacional de massa, são vistos como “deslizamento”, “desmoronamento” e até mesmo “desmatamento”.

4. Considerações Finais

Pode-se considerar que os conhecimentos tradicionais são tão importantes quanto os conhecimentos científicos, pois como foi dito antes, um se conecta com o outro, pois pode-se perceber que esses conhecimentos não estão tão longe dos conhecimentos acadêmicos, a percepção que os agricultores possuem a respeito da natureza não se está errada, eles conhecem os processos morfoesculturadores dos seus jeitos, isso por meio da observação, base de onde se inicia uma ciência.

Esses são saberes etnogeomorfológicos, conhecimentos que estes produtores rurais possuem a partir de sua vivência e observação da natureza desde a infância, são ágrafos, aprendidos de geração para geração através da oralidade, quando nomeiam processos



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

erosivos, formas de relevo, através do contato com a realidade ambiental, eles reconhecem, sentem a natureza como sua moradia e necessidade direta, para sua sobrevivência.

Assim, a proposta do trabalho ora apresentado, na busca por análises destes conhecimentos, traz uma valorização desde saberes, objetivando seu não esquecimento ou vê-lo inferior à ciência e sim contribuindo para uma maior compreensão da dinâmica ambiental, visando maior adequabilidade de usos e manejos do espaço.

5. Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Cariri – URCA, e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/URCA.

6. Referências Bibliográficas

RIBEIRO, Simone Cardoso. **Etnogeomorfologia sertaneja**: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2012.

COSTA, Lara Moutinho da. **Cultura é Natureza – tribos urbanas e povos tradicionais**. Rio de Janeiro: Garamound, 2011.